

O PAPEL DO ESPANHOL NAS ESCOLAS SOB A PERSPECTIVA DO ENSINO INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIAS PIBID

Acassia dos Anjos Santos Rosa- UFS¹

Gabriela Silva Ribeiro - UFS²

Laís Susane Rocha de Oliveira – UFS³

GT3- Ensino de Línguas

Resumo

O presente artigo pretende apresentar, sob a perspectiva do ensino intercultural, experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID no subprojeto Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Partimos do princípio que a língua estrangeira cumpre papel fundamental no currículo escolar que permite ao aluno se aproximar de várias culturas e de participar de um mundo globalizado. Como objetivo geral apresentar algumas contribuições que o espanhol trouxe para as escolas públicas, utilizamos os documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias (PCN, 2000), Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de espanhol (OCEN, 2008), Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 e as teorias de interculturalidade defendidas por: Casanova (2005), Paraquett (2009) e Mendes (2004/2008). Por meio de uma metodologia qualitativa unimos a teoria e a prática das experiências obtidas no PIBID, para começarmos a entender que nem tudo funciona como está escrito nos documentos citados acima, porém é possível que os professores da educação básica se envolvam na perspectiva do ensino intercultural para o melhor aprendizado e formação do estudante. Dessa forma, ilustraremos nesse trabalho experiências realizadas em escolas de Aracaju, que buscaram vivenciar com alunos experiências interculturais que os ajudem a exercer o papel de cidadania exigido os documentos. Como resultado apontamos que os alunos participaram e aprenderam bastante, pois as atividades propostas foram motivadoras para o aprendizado dos alunos, por meio da valorização de seus conhecimentos e práticas cotidianas.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Ensino Intercultural; PIBID.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar, bajo la perspectiva de la educación intercultural, experiencias vividas en el Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID subproyecto Letras Español de la Universidade Federal de Sergipe. Suponemos que la lengua extranjera cumple un papel fundamental en el currículo escolar que permite a los estudiantes se

1 Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Assistente do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID/CAPES) no subprojeto Letras Espanhol entre os anos 2014 e 2016. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa DInterLin: Diálogos Interculturais e Linguísticos, e-mail: acassia.aju@hotmail.com

2 Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID/CAPES) no subprojeto Letras Espanhol entre os anos 2014 e 2016. Participante do grupo de pesquisa: DinterLin: Diálogos Interculturais e Linguísticos. E-mail: gabi.feliz@hotmail.com

3 Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID/CAPES) no subprojeto Letras Espanhol entre os anos 2014 e 2016. Participante do grupo de pesquisa: DinterLin: Diálogos Interculturais e Linguísticos. E-mail: laissusane@gmail.com

acerquen a las diversas culturas y participen en un mundo globalizado. Como objetivo general de presentar algunas de las contribuciones que el español trajo a las escuelas públicas, nos basamos en los documentos oficiales como la Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias (PCN, 2000), Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de espanhol (OCEM, 2008), Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 y teorías interculturales defendidos por Casanova (2005), Paraquett (2009) y Mendes (2004/2008). A través de una metodología cualitativa unimos teoría y la práctica de las experiencias adquiridas en PIBID para empezar a entender que no todo funciona como está escrito en los documentos citados más arriba, pero es posible que los maestros de educación básica compartan la perspectiva de la educación intercultural para el mejor aprendizaje y la más completa formación del estudiante. Por lo tanto, vamos a ilustrar, en este artículo, prácticas pedagógicas en las escuelas en Aracaju, que basan sus experiencias en los estudios interculturales, hecho que les ayudan a cumplir el papel de formación de ciudadanos requeridos por los documentos. Como resultado señalamos que los estudiantes participaron y aprendieron mucho, debido a que las actividades propuestas fueron motivadores para el aprendizaje de los estudiantes, a través de la mejora de sus conocimientos y prácticas cotidianas.

Palabras-clave: Lengua Española; Enseñanza Intercultural; PIBID.

INTRODUÇÃO

Por meio desse artigo pretende-se apresentar um pouco da realidade do ensino da língua espanhola nas escolas públicas de Aracaju-SE. A língua espanhola tem crescido muito ao longo do tempo, depois da lei federal nº 11.161 criada em 05 de agosto de 2005, em que o espanhol teve que ser inserido no currículo de ensino médio, em um prazo de cinco anos contando desde a data de promulgação da referida lei, mas de forma obrigatória para a escola e de matrícula facultativa para o aluno.

O papel do espanhol nas escolas públicas até hoje enfrenta certa dificuldade. Em primeiro lugar, porque para alguns alunos a língua espanhola decidem estudar a língua por ser considerada no senso comum algo mais “fácil” (BRASIL, 2006). Além disso, há também o curto horário da disciplina nas escolas, a língua estrangeira (inglês ou espanhol) só há uma vez na semana, no mais o inglês há duas vezes por semana e com isso os alunos não aproveitam tudo o que um professor pode ensinar em apenas 50 minutos semanais. Esse horário, ainda é mais prejudicado, quando o último, sem contar também, a falta de água, falta de professor, entre outros, em que todos os alunos não ficam na escola e decidem ir embora (experiências vividas pelas graduandas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID).

Há muitos empecilhos que giram ao redor da língua espanhola, porém, apesar de tudo é possível pensar numa formação de professores voltada para superar tais barreiras e alcançar princípios elencados pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: “levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade.” (BRASIL, 2006, p133). Dessa maneira, uma

forma de levar o estudante a refletir sobre a diversidade é a valorização das diversas culturas que falam o espanhol, sem esquecer a valorização da própria cultura do aprendiz.

Diante disso, a inclusão de mais uma língua estrangeira moderna no currículo de ensino médio não será apenas o conhecimento de uma língua que não seja a materna, e sim dos vários conhecimentos dos aspectos culturais, políticos e econômicos que caracterizam esses povos. Sendo que o idioma espanhol é o mais falado pelos países das Américas e que nosso Brasil está cercado por países hispano-falantes.

Para alcançar tais ideais, os professores dessas escolas devem se dedicar para que os estudantes não apenas aprendam a língua espanhola, mas também possam se conhecer melhor por meio do estudo da cultura do outro. Dessa forma, pode ser perceptível que as dificuldades não estão apenas nas escolas ou no desinteresse dos estudantes, pode estar também nos cursos de formação inicial e continuada, que muitas vezes deixa o docente inseguro na sua atuação.

O mais importante é que aprender uma nova língua faz com que o aprendiz se constitua e se transforme, para que isso aconteça de uma maneira bem feita, o mesmo necessita apropriar-se da língua, como de seus costumes, sempre simulando situações comunicativas mais presente da realidade de seu uso, ou seja, contextualizadas.

A INCLUSÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO

A inclusão da língua espanhola como disciplina de ensino médio no Brasil, vem passando por mudanças que são necessárias ao ensino-aprendizagem dos educandos. Em nosso país, a proximidade com as fronteiras dos países hispano falantes e o aumento das relações comerciais pelo Mercado Comum do Sul-MERCOSUL, levaram o governo brasileiro a introduzir a língua espanhola como oferta obrigatória nas escolas de ensino médio e facultar a oferta para o ensino fundamental, através da lei nº 11.161. Após essa referida lei, tudo que estava escrito na LDB começou a ser posto em prática, já que a Lei de Diretrizes e Bases-LDB 9.394/96 não obriga nenhuma língua específica no currículo:

Para o ensino fundamental:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, e uma segunda, com caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996, art. 26, 5º).

É importante ressaltar que no art. 36 da lei 9.394/96 da LDB para o ensino médio, é estabelecida a oferta de duas línguas estrangeiras, sendo que uma matrícula seria obrigatória e

a outra facultativa, porém só em 2005, com a lei 11.161 se torna obrigatório que uma das línguas estrangeiras deva ser o espanhol. Em outras palavras, a lei tornou obrigatória a oferta do espanhol em todos os estabelecimentos de ensino médio do país e facultativo essa oferta a ensino fundamental do 6º ao 9º ano a partir de 2010. Entre as justificativas apresentadas pelo governo para a sanção dessa lei estava o argumento de que se torna necessário promover uma maior integração de Brasil com os países vizinhos, sobretudo aqueles que integram o MERCOSUL.

Apesar do avanço com relação às línguas estrangeiras no currículo, ao que diz respeito da espanhola não teve tanto avanço quanto esperado, pois se sabe que a língua estrangeira presente na matriz curricular tanto no ensino fundamental como no ensino médio sempre foi a língua inglesa durante muitos anos e ainda sem questionar os motivos de ser essa e não ser o espanhol. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (PCN, 2000), apontam possibilidades para a obrigatoriedade:

Além da carência de docentes com formação adequada e o fato de que, salvo exceções, a língua estrangeira predominante no currículo ser o inglês, reduziu muito o interesse pela aprendizagem de outras línguas estrangeiras e a conseqüente formação de professores de outros idiomas. Portanto, mesmo quando a escola manifestava o desejo de incluir a oferta de outra língua estrangeira, esbarrava na grande dificuldade de não contar com profissionais qualificados. Agravando esse quadro, o país vivenciou a escassez de materiais didáticos que, de fato, incentivassem o ensino e a aprendizagem de Línguas Estrangeiras; quando os havia, o custo os tornava inacessíveis a grande parte dos estudantes. (BRASIL, 2000, p.25)

Esse quadro começa a mudar quando, no Brasil, o espanhol começa a ganhar espaço nunca antes vivenciado por parte de muitos brasileiros, isso devido muito mais às questões de ordem econômica e comercial, principalmente pela criação do MERCOSUL. O rompimento das barreiras contra a oferta de outras línguas estrangeiras no currículo promoveu o surgimento das condições necessárias ao reconhecimento da importância de que o espanhol tinha.

Ao entendermos que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo é de fundamental importância que as escolas ofereçam com êxito a língua estrangeira aos alunos, não somente com a formação conteudista, mas também social e intercultural (BRASIL, 2006). Além da formação da cidadania e própria percepção do outro, como também de si mesmo, a oportunidade de conhecer uma nova cultura abre caminhos para novas prioridades e oportunidades, pois muitos alunos terminam seus estudos na escola e podem optar a continuar estudando a língua, seja em um curso livre ou nos cursos de graduação de espanhol, que estão sendo muitos solicitados devido à necessidade e carência no mercado de trabalho. Com isso, o

espanhol no currículo de ensino médio proporciona aos educandos requisitos iniciais para uma maior qualificação profissional. Vale ressaltar também que a aprendizagem de uma língua estrangeira juntamente com a língua materna é um direito de todo cidadão, conforme dito na LDB/9.394/96.

O ENSINO DO ESPANHOL INTERCULTURAL

Seguindo os princípios da OCEM (2006) de língua espanhola, o confronto cultural se faz presente nas aulas de língua espanhola. Defendemos que a interculturalidade valoriza as diferentes práticas sociais, e ultrapassa a interação entre culturas, sendo uma percepção relevante para quebrar estereótipos culturais, que por vezes, frequentam as aulas de línguas estrangeiras. Nessa perspectiva, vários são os autores que tratam deste assunto, entre eles são Paraquett (2009), Casanova (2005), García Matrinéz (2007) e Mendes (2004). A princípio veremos como cada um deles tratam a interculturalidade. Em uma justificativa de Mendes (2004) ela afirma que:

Professores e aprendizes, desse modo, devem aprender a compartilhar na sala de aula, além do conhecimento relativo à língua que está sendo ensinada e aprendida, toda uma rede de conhecimentos e informações que fazem parte dos seus mundos culturais específicos, fazendo de cada sujeito em interação uma fonte complexa e diversificada de conhecimento potencial (MENDES, 2004, p. 16-17).

Outra questão fundamental sobre a qual discute Mendes (2004), é a participação da cultura do aprendiz no processo, pois, em geral, se pensa só na cultura da língua-alvo e se esquece do diálogo necessário entre a cultura do outro e a sua própria. Isso é o que chamamos de interculturalismo, que quanto a essa denominação, este pode ser entendido como sinônimo de interação entre mundos culturais distintos, promovendo o respeito ao outro e à diversidade cultural. O termo remete, portanto, ao diálogo entre culturas. A relação entre língua e cultura é tão estreita que a autora utiliza o termo Língua/cultura com um único significado “Língua que mais do que parte da dimensão cultural, ela é a própria cultura e se confunde com ela” (MENDES, 2008, p.72).

Compreendemos assim que a relação intercultural valoriza as múltiplas identidades dos sujeitos, transformando as aulas de língua estrangeira ao reconhecimento e respeito do diferente, fator que contribui para a cidadania dos aprendizes. Casanova também destaca o modelo intercultural considerando que ele vai além, das relações entre as culturas, pois reflete

em mudanças e características diferentes para ocorrer um enriquecimento cultural com a cultura do outro:

(...) El modelo intercultural (...) el que promueve la convivencia entre las distintas culturas, con respeto a las diferencias de cada una. De esta forma, se pretende que las personas culturalmente diversas se conozcan y se relacionen y que, entre todas, busquen lo común y se enriquezcan con lo diverso. (CASANOVA, 2005, p. 25)

Nessa mesma direção, Paraquett defende o modelo intercultural, pois ele nos auxilia na proporção do conhecimento e aceitação de outras culturas, facilitando a completa formação dos sujeitos: “enseñar y aprender lenguas extranjeras es una oportunidad increíble de promover la interacción entre mi mundo y este mundo mágico que me llega y que me permite verme y sentirme parte de un todo complejo” (PARAQUETT 2009, p. 7). Diante de tudo dito, defendemos que a educação intercultural seria uma maneira de acompanhar as exigências do mundo contemporâneo, alcançando a cidadania crítica defendida pelas OCEM (2006).

APLICAÇÃO DAS TEORIAS NAS ESCOLAS DO PIBID

Com todas essas teorias sobre a interculturalidade, o PIBID proporciona aos alunos de graduação a pôr tudo isso em prática. Tal projeto visa intensificar práticas pedagógicas na formação inicial dos docentes e oferece bolsas para alunos de graduação, professores da educação básica e professores do ensino superior. Neste trabalho, relataremos duas atividades construídas sobre o prisma da interculturalidade aplicadas em duas escolas da capital sergipana, são eles Colégio estadual Leandro Maciel localizada no Bairro Ponto Novo e Colégio Estadual Tobias Barreto situado na Rua Pacatuba- Centro.

Celebremos la hispanidad

O projeto proposto pela professora regente de espanhol da escola Leandro Maciel, foi o “Celebremos La Hispanidad” que tinha como objetivo aproximar os países hispano-falantes com o Brasil. O projeto consistiu em apresentações de dança, de teatro e de canto, e foi realizado por todas as turmas do ensino médio. Porém, antes de iniciarmos a realização do projeto, tivemos que fazer o uso da interculturalidade em sala de aula. A turma aqui analisada foi o 2ºA, em que essa turma teria que apresentar uma dança de *reggaeton* e uma de *salsa*, para isso, inicialmente foi apresentado aos alunos como surgiu essas danças e as influencias que elas possuem.

Apoiando-se na teoria do ensino intercultural, levamos para os alunos dessa escola que o *reggaeton* e a *salsa* são danças que são influenciadas por ritmos brasileiros e que aqui no Brasil existem várias escolas de danças especializadas nesses ritmos. Com todas essas informações, os alunos perceberam que a cultura hispânica e a cultura brasileira são conjuntas nos processos de formação dessas danças e de vários outros gêneros que podemos imaginar. Todas as duplas do PIBID tomaram a postura intercultural para sala de aula, cada uma com o seu tema e a sua turma, mas todos com um único objetivo que era levar o maior conhecimento possível para esses alunos.

O evento “Celebremos La Hispanidad” foi apresentado por todos os pibidianos da escola que tiveram a missão de expor a equipe a se apresentar, explicando de forma sucinta sobre o surgimento da dança e a sua relação com o Brasil. Nesse momento a perspectiva intercultural extrapolou a sala de aula, pois todos os que estavam presente puderam compartilhar um pouco mais dessa relação entre culturas.

O evento foi um sucesso em todos os sentidos, o diretor regente da escola afirmou que o evento seria anual e que seria posto no calendário da escola, graças a todos os pibidianos e a professora regente de espanhol, Norma Lice que foi a incentivadora maior do projeto.

Guía de turismo

A outra escola que desenvolvemos atividades no PIBID foi o Colégio Estadual Tobias Barreto. Por meio de um projeto proposto pela professora regente, Elda Rosa Rodrigues Ribeiro da Silva e desenvolvido, na turma da segunda série do ensino médio, foi observado que com poucos artifícios pode-se trazer resultados satisfatórios ao ensino-aprendizagem, como também uma melhor interação professor-aluno, coisa que é de suma importância à educação.

Desenvolvemos o projeto “*Guía de Turismo*”, juntamente com a professora regente da escola, no qual os alunos deveriam escolher um país que preferissem e a partir disso, elaborar um roteiro ou itinerário de viagem do país escolhido. Foi pedido também que os discentes criassem “*stands*” que mostrassem de forma criativa o desenvolvimento de tópicos sobre: entretenimento, comidas típicas, apresentando restaurantes da região, pontos turísticos, mostrando também lugares históricos e festas típicas. Além disso, os alunos teriam que fazer uma saudação inicial falando na língua espanhola e expor os nomes dos lugares, comidas e festas neste mesmo idioma.

Aqui expomos os resultados da turma do 2ºA que foi dividida em dois grupos e os discentes escolheram os países que trabalhariam: Espanha e Chile. Os estudantes empenharam-se bastante para a apresentação do trabalho, e os pibidianos, tínhamos a função de ajudar aos

alunos em qualquer dúvida que eles tivessem e viessem nos procurar sobre a língua espanhola. Esse fator foi muito enriquecedor para os graduandos pois a aprendizagem foi recíproca.

As apresentações foram bem criativas tanto a do grupo da Espanha, quanto à do Chile, os alunos além de criarem os “*stands*”, mostraram muita criatividade na aplicação do projeto, expuseram fotos, decoraram a sala com bandeiras do país e levaram algumas comidas típicas da região para distribuir na sala ao final da apresentação.

A todo momento os alunos realizavam comparações culturais e perceberam características e semelhanças inimagináveis entre os países estudados e o Brasil. Dessa forma, o projeto “*Guía de turismo*” obteve resultados gratificantes tanto aos alunos, os quais se enriqueceram de informações tanto dos países estudados, quanto de conhecimento e aprendizado da língua espanhola. Os discentes aprenderam sobre a cultura de dois países sem estarem apenas sentados nas carteiras de uma sala de aula ouvindo muitas vezes somente o que o professor/a tem a falar sobre, além de se esforçarem para ao menos falar e escrever o básico.

Dessa forma, percebe-se que se faz necessário que haja um interesse por parte do docente para que obtenha melhores resultados em suas aulas de língua espanhola, abrangendo conhecimentos oportunos aos alunos e fazendo com que estes se interessem pela disciplina, além de serem avaliados sem mesmo perceberem. Essa interação possibilita, de uma maneira oportuna, o conhecimento de diferentes nacionalidades e faz com que os docentes tenham a oportunidade de levar os alunos a reflexão sobre os preconceitos e estereótipos em relação a povos ou costumes dos países estudados, ou seja, é uma forma mais prática de levar o conhecimento de novas culturas para os discentes.

DIFICULDADES E PERSPECTIVAS FUTURA

Academicamente, o PIBID auxilia os graduandos a construir outra visão daquilo que é estudado nos bancos acadêmicos da graduação, pois justamente eles têm um contato com a realidade do que é passado em sala de aula e nas reuniões com a orientadora. Pode-se observar com o PIBID como os professores e alunos da educação básica se relacionam nas salas de aula, tornando os graduandos mais confiantes na realização de trabalhos como futuros professores.

As dificuldades ou desafios inicialmente encontrados pelos graduandos foi elaboração de prova e a responsabilidade de corrigi-las, mas que por outro lado, ajudou-os em um maior desenvolvimento, pois cada vez que fazíamos, ficávamos mais aptos. A aplicação de trabalhos na perspectiva intercultural, auxiliava os graduandos na compreensão do que é ensinar língua estrangeira e conseqüentemente como se pode avaliar os alunos da educação básica. As

paralisações, greves, falta de água e aulas no último horário, durante o desenvolvimento do PIBID também foi uma dificuldade encontrada.

Em relação às perspectivas futuras, ao atuar como professores, os pibidianos poderão fundamentar-se nas atividades aprendidas com o PIBID na aplicação das aulas por meio de aulas interativas, dinâmicas, que se fundamentam na interculturalidade, a fim de formar cidadãos críticos de uma maneira mais simples e agradável tanto aos discentes, quanto aos docentes, sem focar somente em métodos tradicionais de ensino.

CONCLUSÃO

Uma língua que não seja sua, que muitas vezes está longe da vivência do aprendiz, representa o novo, o diferente, mas no momento que a aprendizagem se efetiva, o aprendiz se constitui e se transforma. Para que isso ocorra, o educando necessita ‘experenciar’ e se aproximar da nova língua, como também de seus costumes e de suas especificidades, com a ajuda do professor proporcionando situações com o uso. Pode dizer que ensinar é proporcionar e modificar um ser, quando aprendemos, nos modificamos, nas palavras de Mendes “aprendemos enquanto ensinamos, e ensinamos enquanto aprendemos” (MENDES, 2008, p. 58). Ao aprender algo não somos como éramos antes, e é nesse ato de aprender que nos constituímos. Assim, ensinar e aprender são processos que se completam.

Com isso, conclui-se que há muitas dificuldades que necessitam ser mudadas, mesmo com o esforço de muitos professores em proporcionar um ensino inovador, não somente dando ênfases a gramática, mas tratando os aspectos culturais dos países que utilizam essa língua. Tornar-se um professor intercultural significa que podemos, além de trazer muito conhecimentos aos alunos, fazê-lo se compreender melhor, ampliando suas percepções por meio de quebras estereótipos e preconceitos desnecessários num mundo contemporâneo.

REFERENCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 11.161, DE 5 de agosto de 2005. **Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm acesso em 15 de abril de 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais:** ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Línguas Estrangeiras. Vol. 1, Brasília: MEC Secretaria da Educação Básica. 2006. p. 125-164

CASANOVA. M^a Antonia. La interculturalidad como factor de calidad en la escuela. In: AYALA, Encarnación Soriano. La interculturalidad como factor de calidad educativa. Madrid: Ed: La Muralla. 2005.

MENDES, E. M. Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN). Uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo entre culturas. 2004. 440 p. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2004.

_____. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E. e CASTRO, M. L. S. Saberes em português: ensino e formação docente. Pontes, Campinas, 2008. p. 57-78

PARAQUETT, M. Lingüística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada, 2009, 6 (3), p.1-23.

GARCÍA MARTINÉZ, A; ESCARBAJAL FRUTOS, A; ESCARBAJAL DE HARO, A. **La interculturalidad.** Desafío para la educación. Madrid: Dykinson, 2007.